

## Manejo de paisagens naturais socialmente valorizadas: o caso do Véu de Noiva

Cintia Maria Santos da Camara Brazão<sup>1</sup> e Luiz Gustavo Gonçalves<sup>1\*</sup>

**RESUMO** – Símbolo do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (PNCG), a Cachoeira Véu de Noiva constitui uma das paisagens mais conhecidas do estado de Mato Grosso. Com uma média de 125.480 visitantes por ano, o PNCG figura entre as 10 unidades de conservação federais mais visitadas do país (ICMBio, 2019). O Véu de Noiva é o atrativo mais buscado (média de 83,95% do total). Caracterizada por parte alta e parte baixa, esta paisagem foi registrada pelo artista Aimé-Adrien Taunay, integrante da “Expedição Langsdorff”, que em 1827 visitou a então “Cachoeira do Inferno”. O naturalista revela uma vegetação de Cerrado campestre, entrecortada pela mata ciliar do rio Coxipó, até a queda na ruptura do relevo, tendo abaixo o cânion e a vegetação florestal das matas de encosta e galeria. Com as mesmas características, tal paisagem foi registrada em variadas imagens no século seguinte. O urbanista Lúcio Costa utilizou-as para elaborar a proposta do “Plano Diretor” da Chapada dos Guimarães (Casa de Guimarães, 2008). Este documento foi marcante para a criação do PNCG em 1989, incentivada por um amplo movimento social. Passados 30 anos, o plano de manejo do PNCG (ICMBio, 2009) incorpora a prevenção e o combate a incêndios florestais entre os seus programas. Embora o PNCG sofra com grandes incêndios anuais, a última queima registrada na paisagem do Véu de Noiva ocorreu em 1997. A eficiência do combate executado pela brigada, nesta porção do território, é facilitada pela proximidade da sede. Contudo, duas décadas sem fogo trouxeram alterações na estrutura e na composição de uma vegetação adaptada ao regime dos últimos dois séculos. Do mesmo mirante utilizado por Taunay, vê-se uma paisagem bastante diferente. Assim, além de avaliar os efeitos do *encroachment* da vegetação (Eldridge *et al.*, 2011), busca-se manejar a paisagem para a contemplação. A reintrodução do fogo ocorrerá através de um experimento dividido em quatro parcelas, com diferentes regimes de queima (3, 6 e 9 anos, mais o controle mantido sem fogo). Espera-se estimular pesquisas científicas e a divulgação dos princípios do manejo integrado do fogo, no âmbito de uma proposta de interpretação ambiental em trilhas de grande circulação.

**Palavras-chave:** Manejo integrado do fogo; queima prescrita; impactos sociais; gestão territorial

<sup>1</sup>Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Chapada dos Guimarães, Brasil

\*E-mail para contato: pncg.mt@icmbio.gov.br